

CLIPPINGS

CLIPPING QUIK CIDADANIA
JORNAL ESTADO DE MINAS – 26/02/2003

ESTADO DE MINAS - QUARTA-FEIRA, 26 DE FEVEREIRO DE 2003

CULTURA

JARDIM CANADÁ

ESCOLA DE DANÇA DE EX-BAILARINOS DO GRUPO CORPO ABRE HORIZONTES PARA CRIANÇAS

NOS PASSOS DA CIDADANIA



AUTO-ESTIMA
Os bailarinos Leticia da Cunha e Rodrigo Quik ministram aulas de dança num galpão

MARIA TEREZA CORREIA

HELVÉCIO CARLOS

Lindemberg dos Santos Pereira e Raphaela Cristine Silva Oliveira Fernandes, ambos de 11 anos, são colegas na escola estadual do Jardim Canadá, são vizinhos – moram no mesmo bairro de Nova Lima – e, como outras crianças em sua idade, passam boa parte do tempo livre com os olhinhos grudados na televisão. Ou melhor passavam. Agora o olhar de Lindemberg, Raphaela e de um grupo de 20 crianças, boa parte deles vizinhos e colegas na escola, está voltado para os passos no linóleo do galpão Quik Cia. de Dança, onde os professores do projeto Quik Cidadania se reúnem com a garotada, duas vezes por semana, pela manhã ou à tarde, de acordo com a disponibilidade escolar de cada um.

E o brilho nos olhos das crianças, que quase não têm contato com a dança, naquela região, revela: o projeto dos bailarinos Rodrigo Quik e Leticia

Carmen da Cunha, com apoio da Prefeitura de Nova Lima, está dando certo: "Eu vim sozinho para a seleção dos candidatos. Adoro dançar", conta Lindemberg, que, apesar da paixão confessa, não sabe se a carreira profissional será a de bailarino. "Sempre pensei em ser médico. O tempo é quem vai dizer", avalia o garoto. Raphaela não quer saber mais de se divertir apenas vendo TV ou em brincadeiras com os amigos: "Aprendo muito coisa por aqui", resume. E ainda não sabe qual será o seu destino: "Talvez advogada ou bailarina. Ainda não pensei".

Rodrigo Quik sabe que, mais do que oferecer nova opção para formação de meninos e meninas, o projeto aumenta a auto-estima de todos. Criado no segundo semestre do ano passado, o projeto foi formatado apenas para dança: "Este ano vamos tentar ampliar os horizontes, oferecendo outras atividades, com leitura de poesias e artes plásticas", revela. O proje-

to já foi aprovado pela lei estadual de incentivo à cultura, mas falta captar recursos.

O desejo de ampliar o raio de ação do Quik Cidadania veio depois de uma temporada recente de Rodrigo e Leticia na cidade do Porto, em Lisboa. Lá observaram o trabalho, na escola da dança Ginásio, de outro bailarino, Marcelo de Souza, que, como eles, fez parte do Grupo Corpo. "Estamos procurando melhorar o nosso proje-

to, auxiliando também o processo de alfabetização. Por este ano a vontade é abrir cerca de 25 vagas para crianças seis a oito anos", conta Rodrigo. "A arte é a grande saída para Brasil. Projetos sociais, além de oferecer educação, criam pólo para a dança, por exemplo. Onde e como essas crianças riam acesso a espetáculos de dança, numa região como Jardim Canadá, carente de tantas coisas?", questiona.